

ESQUADRINHAMENTO PENSENOLÓGICO (PENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *esquadrinhamento pensenológico* é o exame, investigação ou perscrutação minuciosa das autovivências e ocorrências em geral por parte da conscin, homem ou mulher, considerando variáveis, técnicas, teorias e princípios fundamentais da Ciência dos pensenes.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *esquadrinhar* vem do idioma Latim Vulgar, *scrutiniare*, “sondar; indagar; escutar”, e este de *scrutinium*, “ação de sondar”. Surgiu no Século XIII. O termo *esquadrinhamento* apareceu no Século XV. O primeiro elemento de composição *neo* deriva do idioma Grego, *néos*, “novo”. Surgiu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. A palavra *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. O vocábulo *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* origina-se do idioma Francês, *énergie*, do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI. O segundo elemento de composição *logia* vem igualmente do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Esmiuçamento pensenológico. 2. Investigação pensenológica. 3. Omnilateralidade pensenológica.

Neologia. As 4 expressões compostas *esquadrinhamento pensenológico*, *esquadrinhamento autopensenológico*, *esquadrinhamento heteropensenológico* e *esquadrinhamento holopensenológico* são neologismos técnicos da Pensenologia.

Antonimologia: 1. Inspiência pensenológica. 2. Investigação científica eletrônica.

Estrangeirismologia: a parcimônia interpretativa evitando *misunderstandings* nas análises fatuísticas e ações subsequentes; a *penetralia mentis*; o raio *laser* parainvestigativo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento relativo à Omnipesquisologia.

Megapensanologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Pensenologia*: *pilar neoexperimentalógico*. *Esquadrinhamento*: *recurso pró-solucionática*.

Coloquiologia: a postura neopesquisística elucidativa evitando *virar abóbora* ao adentrar em holopensenes retrógrados ou automiméticos.

II. Fatuística

Pensenologia: o esquadrinhamento pensenológico; o holopensene pessoal da Realismologia; o holopensene pessoal da Experimentologia; a constante perspectivação dos autopensenes e holopensenes; a tecnicidade autopensênica; a autopensenização na raiz dos cenários existenciais; os autopensenes e holopensenes enquanto matrizes da Tudologia; o carregamento da pensenidade média, porém variável, de consciências e ambientes; a atratividade multidimensional decorrente das pensenizações; o rol de casuísticas pensenológicas pesquisáveis no cosmograma; os atributos e traços predominantes em cada pensene; os fatores sustentadores dos holopensenes; o exame das pressões holopensênicas diversas; o rol infundável de experimentos pensênicos disponíveis diuturnamente; o nível de influência dos grupopensenes no microuniverso consciencial de cada membro do grupo evolutivo; a grupopensenidade; os liberopensenes; a liberopensenidade para sobrepair analiticamente o palco existencial multidimensional; a aferição dos lateropensenes influentes; a lateropensenidade; a cognoscência fruto da postura pesquisística pensenológica; os aprendizados pensenológicos relevantes na intimidade do casal; as concausas pensênicas pré-

vias às ocorrências intrafísicas; as vinculações pensênicas indesejáveis decorrentes de pendências e postergações; a aferição das vicissitudes em prol da homeostase autopensênica pró-pesquisística; o levantamento das autopensenizações momentâneas e anteriores a ocorrências e acidentes; o escrutínio pensenológico incitando a prudência imaginativa e evocativa; a influência dos contrapenses pessoais sobre o objeto de pesquisa em foco; a contrapensenidade; a relevância do autorreferencial ortopensênico nas pesquisas interdimensionais; a perquirição dos fatores e conteúdos morfopensenogênicos notados; a dissecação pormenorizada da autoconsciencialidade exposta na produção grafopensênica; os fatores interferentes às análises pensenológicas; as análises autopensênicas recorrentes objetivando a autoproficiência proexológica; os cenários grupocármicos enquanto ricas fontes de pesquisa interpensenológica; a autopensenidade elencada à condição autopesquisológica prioritária e vitalícia; a intensificação das autorrecins a partir da intelecção autometapensênica; o compartilhamento dos achados pensenológicos impulsionando a autoprodumetria tarística e realimentando o olhar omninvestigativo; a ratificação do sobrevalor das ideias libertárias na construção da auto e holopensenidade cosmoética.

Fatologia: a conformática das ocorrências; a anatomia contextual; o rigor analítico; a racionalidade neoparadigmática; o raciocínio multifatorial; a circunspeção complexa; a interpretatividade verponológica; a autorganização disciplinada; o hábito cogitativo; o perfil observador; os objetos no entorno; o campo de visão; o arrazoamento de ponta; as variáveis conscienciológicas; os parâmetros neocientíficos; a perquirição dos autoprocessos ideogênicos; a influenciabilidade; os fatores emocionais nas atitudes e hábitos; o estímulo investigativo ao desenvolvimento paraperceptivo; a observação crítica da matriz ideativa de pessoas e grupos; a diligência das mudanças súbitas nas emoções e sentimentos; a observação das alterações autoideativas ao adentrar determinados locais; o cabedal analítico estruturado nos dicionários cerebrais; a atenção dividida; o tino neoparadigmático; o assentamento da conduta-padrão neocientificista; as inevitáveis lacunas informacionais nas pesquisas cosmovisiológicas; os limites de pesquisa; o corte das conclusões precipitadas; a reciclagem da superficialidade interpretativa; a evitação da invencionice diante de fatores incertos; a anatomização dos parênteses patológicos pessoais e alheios; a criticidade perante a influência de opiniões, ideologias, tendências e gostos pessoais nas análises e conclusões autopromovidas; a autanálise por meio da autopensatografia; o assentamento da mundividência conscienciológica; a busca de conteúdos tarísticos e neocognições úteis à evolutividade.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a lógica dos parafatos; a métrica parassituacional; as energias consciências (ECs) retratando a ideação da conscin; a qualidade energética dos ambientes afetando a racionalidade e emocionalidade pessoais; a multidimensionalidade enquanto neopilar da logicidade do intermissivista; a sinalética anímica e energoparapsíquica; a psicometria; as leituras energéticas; o teor energético dos objetos; os paraconteúdos extrafísicos alinhados às ideias e atos pessoais no cotidiano; a sondagem energética de ambientes em momentos críticos; a interferência energética de ambientes na lucidez pessoal; a criteriosidade nas análises paraperceptivas; o estofo parapsíquico para transitar com relativa lucidez em ambientes energeticamente distintos; as complexas concausas extrafísicas interatuantes, frequentemente insondáveis à conscin pré-serenona; o paraolhar da paraprospecção; a energização programada dos chacras encefálicos ampliando a ativação autoparacerebral elucidativa.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo pesquisístico Pensenologia-Conteudologia*; o *sinergismo cérebro-paracérebro*; o *sinergismo pancognição-evolutividade*; o *sinergismo omnicriticidade-vontade de mudar*; o *sinergismo neocientífico reflexão-experimentação*; o *sinergismo Holofilosofia-Principiologia-Autexperimentologia*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da investigação pensenológica voltada à melhoria interassistencial*; o *princípio cosmoético de pensar no mal existente na*

consciência sem pensar mal da mesma; a coabitação imposta pelo princípio da convivialidade; o enquadramento das ocorrências cotidianas sob a ótica dos princípios da Pensenologia.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) sustentando a autocientificidade.

Teoriologia: o estudo aprofundado das teorias da Pensenologia; a teoria da realidade multidimensional; a teoria de quanto mais avançada a consciência, maior a potência da autopen-senização; a teoria da vida humana energossomática; a teoria das energias gravitantes patológi-cas; a teoria da atração entre afins; a teoria da sincronicidade; a teoria da atração universal.

Tecnologia: as técnicas de anotação; a técnica do detalhismo aplicada à metapensenida-de pessoal; a técnica da exaustividade; a técnica do pensenograma; a técnica da checagem da in-tencionalidade; a técnica do sobrepairamento analítico; a técnica produtiva de alinhar as ativi-dades adequadas aos holopen-senes; a técnica do Cosmograma; a técnica da diferenciação pensê-nica; a técnica do diário de autopen-senização; a técnica do solilóquio; a técnica da troca de pa-péis; as complexas investigações pensenológicas exigindo uso concomitante de múltiplas técnicas conscienciológicas.

Voluntariologia: os verbetógrafos voluntários da Enciclopédia da Conscienciologia de-dicados à investigação multidimensional da Tudologia.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna.

Efeitologia: os efeitos dos exopen-senes e intrusopen-senes nas autopesquisas lucidomé-tricas; os notáveis efeitos pensênicos do automegatrafor operante; a mensuração dos efeitos das múltiplas situações e interações cotidianas sobre a autopen-senidade; os efeitos do megafoco pen-sênico; os efeitos interdimensionais mediatos e imediatos; os efeitos da coabitação consciencial.

Neossinapsologia: o debate, escrita e publicação das autopesquisas pensenológicas re-sultando em neossinapses neoparadigmáticas pessoais e coletivas.

Ciclologia: o ciclo análise-síntese-neoanálise; o ciclo de neo-hipóteses nas observações pensenológicas; a multidimensionalidade explicitada nos ciclos de sincronicidades mapeadas; a coerência científica frente ao ciclo observar-discernir-concluir.

Enumerologia: a localidade; a instantaneidade; a acumulabilidade; a grupalidade; a con-causalidade; a paramatematicidade; a holocarmalidade. A ideia por trás da fala; a emoção por trás do olhar; a energia por trás da reação; a intenção por trás do ato; o subganho por trás da rei-vindicação; a manipulação por trás da manchete; a interprisão por trás do consenso.

Binomiologia: o binômio dinamismo-sensibilidade; o binômio flexibilidade pensênica—antirrelativização corruptora; o binômio escrutínio-profilaxia aplicado aos contratempos, inci-dentes e acidentes de percurso; o binômio pararealidade-parapercuciência; o binômio critica-da-de-respeito nas análises heteropen-sênicas; o binômio subadrenalismo—sobrepairamento analítico.

Interaciologia: a interação autopen-senes-holopen-senes; a saída do determinismo crasso a partir da interação analiticidade multidimensional—autonomia pensênica; a interação estímulo—pensene; a interação pesquisador—objeto de pesquisa; as interações holossomáticas; as intera-ções parafisiológicas; a interação ideia-energia escancarada nas paravivências lúcidas.

Crescendologia: a qualificação das análises circunstanciais pautada no crescendo instin-tividade primatológica—reatividade emocional—mentalidade eletrônica—pensenidade neocienti-fica; o crescendo do autoparapsiquismo interassistencial; o crescendo imagística desmesurada—taquiassociatividade neoideativa funcional.

Trinomiologia: o trinômio pensenes regulares—pensenes intermitentes—pensenes ocasio-nais; os vícios de pensamento correlatos ao trinômio Mesologia-Geneticologia-Parageneticolo-gia; o trinômio investigação-autoparapsiquismo-autocosmoética.

Polinomiologia: as análises pensenológicas tendenciosas decorrentes do polinômio auto-conflito-apriorismo-preconceito-ansiosismo.

Antagonismologia: o antagonismo hipótese pesquisística plausível / palpite pseudorra-cional; o antagonismo autopen-senizar (Autovolicologia) / ser pensenizado (Determinismologia); o antagonismo abertismo neopen-sênico / brecha intrusopen-sênica; o antagonismo opressão holo-pensênica / desopressão holopen-sênica; o antagonismo ressonância / dissonância.

Paradoxologia: o paradoxo de apreender sobre o Cosmos a partir da pesquisa sobre a própria autopen-senidade.

Politicologia: a taristicocracia; a lucidocracia; a proexocracia; a pensenocracia.

Legislogia: a lei de causa e efeito; a lei da autopensoização ininterrupta.

Filiologia: a neofilia; a cosmopensofilia; a xenofilia; a energofilia; a librofilia.

Mitologia: a queda dos mitos eletrônicos; o mito da privacidade pensênica; o mito da inocuidade pensênica.

Holotecologia: a analiticoteca; a atencioteca; a convivioteca; a correlacionoteca; a experimentoteca; a fatoteca; a holossomatoteca; a sincronoteca.

Interdisciplinologia: a Pensenologia; a Cosmanaliticologia; a Omnileiturologia; a Aceretologia; a Autoparapesquisologia; a Autotaquicogniciologia; a Descrenciologia; a Holocarmologia; a Geopoliticologia; a Imagisticologia; a Parafisiologia; a Reeducaciologia; a Vinculologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a conscin disciplinada; a conscin racional neoparadigmática; a pessoa atilada ao aqui-agora multidimensional.

Masculinologia: o esmiuçador de pararealidades; o investigador multidimensional; o observador verponológico; o introspectivo produtivo; o escrutinador; o dissector; o neopesquisador meticoloso; o esquadrinhador neocientífico; o anatomista; a conscienciômetra; o conviviólogo; o parapercepciologista; o projetor lúcido; o neocientista; o pensenologista; o pensenólogo.

Femininologia: a esmiuçadora de pararealidades; a investigadora multidimensional; a observadora verponológica; a introspectiva produtiva; a escrutinadora; a dissectora; a neopesquisadora meticolosa; a esquadrinhadora neocientífica; a anatomista; a conscienciômetra; a convivióloga; a parapercepciologista; a projetora lúcida; a neocientista; a pensenologista; a pensenóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens pensenologus*; o *Homo sapiens omniperquisitor*; o *Homo sapiens megafocus*; o *Homo sapiens conscienciocognitor*; o *Homo sapiens cosmoconceptor*; o *Homo sapiens antiacusus*; o *Homo sapiens mundiperceptor*; o *Homo sapiens paraperceptiologus*; o *Homo sapiens verponologus*; o *Homo sapiens cognopensenicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: esquadrinhamento autopensoenológico = a análise com foco nas variáveis pensênicas do próprio pesquisador; esquadrinhamento heteropensoenológico = a análise com foco nas variáveis pensênicas de determinada grupalidade ou consciência-alvo; esquadrinhamento holopensoenológico = a análise com foco nas variáveis pensênicas de determinado ambiente.

Culturologia: a cultura da autorresponsabilidade evolutiva; a cultura da avaliação sistemática das realidades multidimensionais; a cultura da Autoparapercepciologia; a cultura da autorganização pesquisística; a cultura da Cogniciologia Evolutiva; a cultura da diversidade consciencial; a cultura da impessoalidade científica; a cultura da inteligência evolutiva (IE).

Labcon. Todo autopesquisador consciencial, na condição de pensenizador ininterrupto, possui condições técnicas e arcabouço teórico para perscrutar a envoltória existencial e depreender correlações neocientíficas úteis, visando o compartilhamento abnegado e fraterno por meio da tarefa do esclarecimento. *Pensenologia: neodisciplina transversal.*

Axiologia. Pela *Ponderaciologia*, ocorre variação quanto ao peso das variáveis dentro das equações contextuais das análises pensenológicas, sendo porém, invariavelmente, a vontade pessoal a maior força potencial atuante no microuniverso consciencial de todo indivíduo.

Discernimentologia. Pelo viés da *Neopensenologia*, o hábito neocientífico recorrente de buscar a máxima atomização possível das ocorrências diuturnas pelo viés pensenológico pode predispor neotipologias de raciocínio, conforme os 26 exemplos, listados em ordem alfabética:

01. **Raciocínio atributológico.**
02. **Raciocínio comunicológico.**
03. **Raciocínio concausaciológico.**
04. **Raciocínio conscienciografológico.**
05. **Raciocínio conscienciometrológico.**
06. **Raciocínio conteudológico.**
07. **Raciocínio cosmovisiológico.**
08. **Raciocínio efeitoológico.**
09. **Raciocínio evolucionológico.**
10. **Raciocínio grupocarmológico.**
11. **Raciocínio interdimensionológico.**
12. **Raciocínio interprisológico.**
13. **Raciocínio legisológico.**
14. **Raciocínio meritológico.**
15. **Raciocínio multifário.**
16. **Raciocínio neoparadigmológico.**
17. **Raciocínio paradireitológico.**
18. **Raciocínio parapercepciológico.**
19. **Raciocínio parassociológico.**
20. **Raciocínio profilaxiológico.**
21. **Raciocínio prospectivológico.**
22. **Raciocínio reurbexológico.**
23. **Raciocínio taristicológico.**
24. **Raciocínio taxológico.**
25. **Raciocínio teaticológico.**
26. **Raciocínio verponológico.**

Objetivologia. Ínsito à *Teaticologia*, eis, em ordem alfabética, 10 especialidades neocientíficas e respectivos autoquestionamentos capazes de embasar solilóquios produtivos e impulsionadores do escrutínio pensenológico:

01. **Assediologia.** Consigo traçar o mapeamento pensênico das eventuais autorruminações mentais patológicas? Tal ocorrência envolve alguma rememoração, evocação ou sentimento? Observo a recorrência deste fato dentro de algum holopensene em específico? Minhas ideias e sentimentos fomentam a refratariedade ou a afinização à intrusopensenidade?

02. **Coerenciologia.** Sobrepaio a tendência anticientífica de selecionar e sobrevalorizar fatos e parafatos na busca de corroborar conclusões precipitadas acerca das ocorrências pensênicas em geral? A logicopensenidade íntima configura conduta-padrão ou conduta-exceção?

03. **Compreensiologia.** Percebo conexão entre a homeostase autopensênica e a maior capacidade de empatia ou abertismo interconsciencial? Quais possíveis fatores extraconscienciais impulsionam ou prejudicam o cultivo dos pacipenses pessoais?

04. **Conexologia.** É possível e lógico estabelecer relações causais entre determinada ocorrência, nosográfica ou homeostática, e os pensamentos e raciocínios pessoais emitidos momentos antes? É frequente o ato sincrônico de ler, automentalizar ou redigir determinada palavra, e a mesma ser verbalizada espontaneamente por pessoa próxima?

05. **Ideologia.** Identifico os processos ideativos ou temáticas-chave desencadeadores de autobatopensenes disfuncionais? Qual o possível alcance, consequências e nível de cosmoeticidade dos contrapenses pessoais no âmbito da maxiproéxis? Sustento as autoconvicções evolutivas racionalmente aceitas ao adentrar e / ou permanecer em ambientes antilucidogênicos?

06. **Omnicriticologia.** Reflito com profundidade sobre a raiz seriexológica ou intermissiva dos genopensenes e respectivos efeitos sobre as decisões atuais? Diferencio as ideias pesso-

ais das influências pensênicas externas, no tocante às linhas de raciocínio, argumentação e opiniões emitidas diuturnamente? Identifico alguma pessoa com maior força de atuação sobre as autoideações, seja de maneira evolutiva ou manipuladora?

07. **Paciologia.** Determinados ambientes ou consciências parecem auxiliar energeticamente no estabelecimento e / ou manutenção da acalmia automentalsomática, apaziguando emoções e clareando os processos ideativos pessoais?

08. **Somatologia.** Observo relação entre as sensações somáticas momentâneas, qual cefaleias ou malestares específicos, e o fluxo de ideias espontâneas, por vezes caótico e saltuário?

09. **Subcerebrologia.** Tenho lucidez das ocorrências e, sendo o caso, das possíveis consequências dos subpensenes manifestos em momentos de crise ou prevalência da instintividade? Alguma conscin ou tipologia específica de ambiente impulsiona tais episódios?

10. **Terapeuticologia.** Aplico tecnicamente ações ortopensenogênicas tão logo emoções e / ou energias deslocadas façam-se percebidas na psicosfera pessoal? Nesse caso, são mais funcionais as práticas energéticas ou os procedimentos voltados ao processo ideativo e mental?

Lucidologia. No contexto da *Posicionamentologia*, a partir da elucidação pautada nas análises pensenológicas, ampliam-se as possibilidades de empregar as ideias, sentimentos e energias mais adequadas ao contexto momentâneo, notadamente frente às megadecisões e problemáticas evolutivas, evitando o *efeito arrasto* dos holopenses circundantes.

Autotaristicologia. Eis desafio útil à conscin autopesquisadora: observar a conscin próxima enquanto somatória multissecular de pensamentos, sentimentos e energias, na condição de autenciclopédia pensenológica ambulante.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o esquadrinhamento pensenológico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atratibilidade pensênica:** Causaciologia; Neutro.
02. **Ausculda pensênica:** Pesquisologia; Neutro.
03. **Autopensenometria:** Autopensenologia; Neutro.
04. **Debug autopensênico:** Autexperimentologia; Neutro.
05. **Diferenciação pensênica:** Pensenologia; Homeostático.
06. **Dissecção holopensênica:** Holopensenologia; Neutro.
07. **Diversificação holopensênica:** Holopensenologia; Neutro.
08. **Extração conteudística:** Realismologia; Homeostático.
09. **Holopensenograma:** Holopensenologia; Neutro.
10. **Indutor holopensênico:** Holopensenologia; Homeostático.
11. **Pensenosfera:** Pensenologia; Neutro.
12. **Prognóstico pensênico:** Pensenologia; Neutro.
13. **Propriocepção pensênica:** Autopercepciologia; Neutro.
14. **Quantum pensênico:** Evocaciologia; Neutro.
15. **Sintonia holopensênica:** Holopensenologia; Neutro.

MUITO ALÉM DA BUSCA PELO CONHECIMENTO, ESQUADRINHAR AS PARARREALIDADES PENSÊNICAS É ATO ASSISTENCIAL DE PONTA, QUAL COMPROMISSO PESQUISÍSTICO VITALÍCIO ASSUMIDO PELO AGENTE TARÍSTICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, alimenta o hábito neocientífico de perquirir diuturnamente acerca das interações, raízes e influências auto e holopensênicas circundantes? Quais os frutos autorrecinológicos, neocognitivos e interassistenciais decorrentes?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 42 a 50, 386, 387, 766 e 767.

M. P. C.